Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

PROP.º E ADMINIST.or
BELARMINO MAIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de José Luciano, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3.770

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). SEMESTRE. 1$700. Para o BRAZIL, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

SEGUNDA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

MOMENTO CRITICO

A campanha da imprensa extrangeira contra o credito de Portugal suscitou no governo deste paiz um justificado e nobre movimento de patriotica reacção.

No conselho de ministros, reunido no dia 4, ficou resolvido encarregar os nossos diplomatas de refutar, nos paizes onde estam acreditados, a injustiça das acusações, porque a situação do tesouro e finanças de Portugal não tem a insolvencia nem a gravidade, que se apregoam infundadamente. Esta resolução muito alivia de funebres apreensões a angustiada alma nacional.

E parece que nesse mesmo conselho se adoptaram outras resoluções de mais transcendente alcance, com o escopo de arcar atleticamente com o Adamastor do organismo economico.

Taes providencias, porem, necessitam da sancção parlamentar.

Pelos estudos feitos calcula-se obter as seguintes economias: de 700 contos no ministerio do reino, extinguindo as guardas municipaes de Lisboa e Porto, e remodelando o serviço policial d'estas cidades; de 600 contos reunindo, em 2 universidades tecnicas e proficionaes, todas as escolas superiores e especiaes de Lisboa e Porto; e de 150 contos concentrando em cada districto num só com um só grupo de professores, as escolas por elle ramificadas, industriaes, agricolas e comerciaes, e as de ensino normal e os liceus, na totalidade de 810 contos; 500 contos no ministerio da fazenda, entregando o serviço da guarda fiscal á Companhia dos Tabacos; de 800 contos no ministerio da guerra e marinha distribuindo, transitoriamente, por serviços administrativos e de professorado, os oficiaes excedentes e restringindo a matricula nas escolas militares. Todas estas economias somam 2.110 contos reis, e ainda ha a acrescentar-lhes a dos outros ministerios, o que as aproximará de 3 mil contos.

O ministerio das obras publicas póde diminuir muito as despezas, não tanto pela concentração das escolas, como principalmente pela diminuição do pessoal, que é flagrantemente excessivo. No dos extrangeiros ha muito que cortar, principalmente o capitulo de abuso tradicional que se impõe a ponto de n'uma das recentes administrações de mais severa economia, elle conseguir que se gastasse, em *condecorações extrangeiras*, 8 contos de réis, em vez dos 3 consignados nos orçamentos!

Não é preciso encarecer o valor das resoluções que levam a tamanho resultado.

De certo sofrerão alterações e na execução duros obstaculos se lhes oporão. Mas algumas vingarão logo, e outras, mais tarde, com os aperfeiçoamentos que a pratica ensinar, tomarão o seu rumo.

A epoca não é de desafogo mas de sacrificios. N'elles está a consistencia da patria.

Não analisamos, por ora, as providencias indicadas, porque apenas lhe conhecemos o escorço.

Mas agrada-nos a simplificação de linhas e a pureza do estilo, onde reside a perfeição tanto na arte, como em politica, como em administração.

E agrada-nos sobretudo vêr a governação publica, antepôr á luta partidaria e á catalepsia economica, a serena e energica cogitação dos problemas de que depende a vitalidade nacional.

Pugnar pela honra do paiz é o primeiro dos sagrados deveres do cidadão. Por delegação pertence ao governo a iniciativa do seu cumprimento.

O governo satisfazendo esse dever não faz mais do que cumprir uma obrigação. O paiz não lhe deve agradecimentos por isso, mas sente o contentamento de ter depositado a sua confiança em quem se mostra digno d'ella.

Comtudo, não basta viver com honra, é preciso ter de que viver. Quando os meios escasseiam para a fome das necessidades, as dificuldades da administração multiplicam-se. Reclamam-se os sacrificios, mas os attingidos protestam estridulamente.

Em casa, onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem razão, como nós dizemos, ou *en casa donde no hay pan, todos rinen y todos tienen razon*, segundo os hespanhoes.

O facto é que, com razão ou sem ella, todos gritam contra qualquer privação que os afecte, e os governos tem de se defender contra elles com a dolorosa resignação de surdos. Só com firme hombridade e decidido patriotismo se pode fazer a vasta e reluctante obra da economia na administração publica.

Merecerá a gloriosa denominação de benemerito o governo que a realisar.

Reduzir as despezas é obra meritoria certamente. Mas não basta. Deve-se tambem crear receitas, e a maneira sadia de o conseguir é fomentando a riqueza publica, sobre tudo no concernente á producção e industrias agricolas não perdendo nunca de vista a sitiologia.

Não basta reduzir os serviços publicos aos seus justos termos, em harmonia com as circumstancias do paiz. E' necessario e indispensavel, é urgente reorganisal-o, tonifical-o, vivifical-o desenvolvendo a riqueza nacional cuja consideravel elasticidade pode considerar-se virginal, e alargando-lhe e desembaraçando-lhe a acção. Isto equivale a transformar a inercia em força.

Se não aparecer, sem tardança, o mecanico para tal transformação, nem o latim liturgico salvará Portugal. Porque nem o *Requiescat in pace* lhe aproveitará.

Não poderá *descansar* e muito menos *em paz*.

Quod Deus a nobis avertat!

Vamos andando com o latim, porque o portuguez de Portugal não tem tanta energia vital.

E se não mudamos de rumo em breve será lingua morta!

BARÃO DE CADORO

Obras Municipaes

A Camara está procedendo activamente á canalisação das aguas da Fonte da Pêga que andavam transviadas. E' um serviço de grande importancia, pois aproveita aos populares bairros do Alboi e Santos Martyres, que não tem perto onde se abastecer d'ellas. Aquellas brotam numa pedreira e são das melhores, se não as melhores da cidade.

Merece a camara todos os louvores por tão benefica obra.

Alem dos de iluminação e viação, ha outro serviço em que a Camara se tem esmerado: o do saneamento da cidade, pela canalisação dos esgotos. Esta obra visa a saude publica, e tanto basta para indicar o seu valor.

Protestando...

O illustre representante em côrtes do districto d'Aveiro, sr. dr. Arthur Pinto Basto, acaba mais uma vez de triumphar victoriosamente da desalmada especulação e torpes veniagas do progressismo, que, para vencer o seu grande prestigio e influencia, empregou os mais detestaveis processos politicos de corrupção e suborno, como agora para encobrir o seu ruim despeito diz-se victorioso, porque... **perdeu** por poucos votos.

O cumulo!!...

O sr. governador civil e os seus representantes nos concelhos e parochias não cumpriram as determinações do governo, politicando abertamente e desenfreadamente.

No concelho d'Oliveira d'Azemeis a especulação que o progressismo exerceu, excedeu tudo quanto de vergonhoso e repellente era licito esperar da sua já velha e reincidente conducta.

O prestigioso chefe do partido regenerador d'Oliveira d'Azemeis, sr. dr. Arthur Pinto Bastos, indignado justamente pelos protestos legitimos dos seus amigos, endereçou a El-Rei na passada segunda feira, de Guimarães, onde se encontrava, o telegramma seguinte:

«A Sua Magestade El-Rei: Lisboa.

Continua desalmada especulação Oliveira d'Azemeis, vendendo se milho exotico 820 reis.

Todas as estradas que ligam aquella villa a Estarreja e Ovar, continuam perfeito estado ruina. Procedimento Governador civil Aveiro, tentando vencer eleição municipal. Azemeis e Estarreja, é inqualificavel. Assim, não se consolidará Throno Vossa Magestade.

Arthur Pinto Basto.»

De facto, as estradas referidas estão impossiveis de transitar, mas quanto ao preço do milho, em Aveiro é elle muito mais elevado encontrando-se já a 1$000 reis, com tendencia para breve subida, ...mas certamente porque a este concelho falta a acção energica e valiosa do illustre filho d'Oliveira d'Azemeis.

Na quarta feira, seguinte, El-Rei respondeu nos termos seguintes:

«Deputado Pinto Basto
O. Azemeis

Entreguei com todo o interesse seu telegramma ministro Obras Publicas.

Manuel R.»

A inegualavel e revoltante especulação politica, continuava-a exercendo, porem, o progressismo imperante; por isso o nosso querido e respeitavel correligionario, sr. dr. Arthur Pinto Basto, voltou de novo a telegraphar a El-Rei.

A Sua Magestade El Rei.
Lisboa.

Sómente da intervenção de Vossa Magestade posso esperar beneficio povos contra escandaloso procedimento auctoridades administrativas, protestarei na imprensa e parlamento.

Arthur Pinto Basto.»

Ao lado do sua ex.ª nos collocamos nós, desde já, protestando contra as auctoridades administrativas do districto d'Aveiro, pela fórma abusiva e revoltante como directamente intervieram nas eleições camararias de 1 do corrente.

Após o acto eleitoral do penultimo domingo, ao sr. Governador civil, administradores dos concelhos e regedores de parochias, de todo o nosso districto, cumpria-lhes pedirem a demissão dos logares, para o governo lh'a não impôr, por terem faltado, absolutamente, ás suas determinações politicas.

Tudo revoltante e indigno.

O que se diz... no Bairro

Que na sexta-feira, á noite, houve mosquitos por cordas na reunião da commissão encarregada de preparar a recepção a El-Rei, chegando-se quasi a vias de facto;

Que o sr. Gustavo sahiu d'essa reunião muita de mal com os seus padecimentos e tambem porque o sr. Governador civil, a despeito dos agravos... do sr. Jayme Lima, todo se derretia em olhadellas para o sr. Jayme Silva;

Que os caixotins do *Campeão*... *inverteram-se*, sendo cordealissimas as relações do sr. Firmino de Vilhena com o sr. Conde de Agueda;

Que a politica em Aveiro... é um charco!!...

Que a lua se escondeu... na noite de sexta-feira, porque se envergonhára de vêr o sr. Conde d'Agueda sahir da dita reunião, na companhia amiga do sr. Jayme Silva, que para ahi accusavam de não respeitar compromissos com o sr. Conde d'Agueda; do sr. Firmino de Vilhena... que só á portugueza lhe respondia e d'outros cavalheiros de diversas côres e matizes;

Que no fim de contas o bôjo... é uma grande virtude;

Que as paredes e as garrafas e as bolachas e os copos do sr. Ricardo Pereira Campos protestaram contra o que na dita noite ouviram do sr. Conde d'Agueda e do sr. Jayme Silva, porque se lembraram dos tempos honrados d'outras eras, querendo coherencia, integridade... e todas as virtudes maximas e masculas;

Que por essas e outras causas e motivos a ultima demão na politica local ainda se não realizará talvez n'este mez, accusando-se já de bandalheira... o tempo que corre.

Factos e Boatos

O *Jornal de Vagos*, que transcreveu um artigo da *Soberania do Povo*, quer que nós lhe digamos alguma coisa sobre a victoria do partido regenerador d'Oliveira d'Azemeis, onde o progressismo foi vencido, como em todos os concelhos do districto em que a lucta se feriu.

O que o *Districto de Aveiro* tem a dizer ao *Jornal de Vagos*, sobre... *a dita*, é que se o partido progressista não conseguiu agora, com a força á sua disposição, com todas as auctoridades por seu lado, depois d'um ostracismo politico de largos annos do partido regenerador do districto, vencer o partido regenerador em Oliveira d'Azemeis, escusa mais de pensar em tal, porque nem mesmo as circumstancias excepcionaes que agora se deram e quasi lhe iam dando a victoria, o poderão auxiliar outra vez, porque em breve desapparecerão e depois...

Requiescat in pace.

*

O *Jornal de Vagos* não nos poderá dizer o motivo por que o partido progressista de Soza, de que é orgão officioso, desappareceu da lucta camararia em que se lançára contra o grupo de Vagos, submettendo-se por fim e dando áquelle a victoria, assim... a seu bel prazer?

O *Jornal de Vagos* não nos poderá informar tambem, agora que o *Jornal de Vagos* está calado que nem um rato, as razões que o obrigaram a não falar mais na questão do offerecimento da escrivania de direito e da vaga da conservatoria, e se esta sempre será dada, como de direito o *Jornal de Vagos* julgou, ao sr. dr. José Sobreiro, ou se sempre a abichará o sr. dr. João Rocha?!

Do *Jornal de Vagos*, que nós temos lido com tanto interesse, esperamos a fineza de nos explicar a solução que foi dada áquellas questões burocraticas que com tanta energia tratou e bem assim as razões que levaram o sr. Francisco Victor, presidente da camara, a suspender o seu secretario e redactor do *Correio de Vagos*, lacrando portas, etc., etc., segundo uma correspondencia da villa para o *Commercio do Porto*.

O *Jornal de Vagos* que tanta curiosidade teve em nos ouvir, ha de por certo dizer-nos tudo muito claramente. E por que não ha-de dizer?!...

Registo Elegante

Vimos nos ultimos dias n'esta cidade os srs.

D'Anadia—Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.
— D'Ilhavo—Dr. Frederico de Moraes Cerveira, Antonio Augusto Amador, José Miranda e Antonio Maria Marques Villar.
— De Sarrazolla—Dr. Marques da Costa e esposa.
— De Vagos—Dr. Barata do Amaral.
— D'Eirol—Vicente Cruz e esposa
— Do Sobreiro—João Vicente da Cruz.

Seguiram d'esta cidade os srs.

Para Coimbra—Arnaldo Ribeiro.
— Para o Porto — Conde d'Agueda, drs: Joaquim Peixinho, Jayme Silva, Ferraz d'Azevedo, Nuno Alvarenga e Alexandre Prazeres.

De visita

Esteve n'esta cidade de visita o sr. Barão do Cruzeiro, acompanhado de seu filho o sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares.

Regressaram a esta cidade os srs.

D'Arouca—Eduardo Vieira.
— Da Figueira da Fóz — Anselmo Ferreira e Luiz da Naia e Silva.
— Do Porto—Arnaldo Reynol.
— De Lisbôa — Antonio Nogueira Simões e Silva, ex escrivão de fazenda d'este concelho, que alli havia ido tomar posse do logar para que ha pouco foi nomeado.
— De Villarinho—Francisco Manuel Couceiro da Costa, uma das individualidades mais respeitaveis d'este concelho.
— Da Costa Nova—D.ª Maria e D.ª Georgina de Mello Freitas, acompanhadas de seu sobrinho, o sr. dr. Jayme de Mello Freitas.

Praias e Thermas

Tem n'estes ultimos dias regressado grande numero de banhistas que se encontravam na Costa Nova do Prado e Pharol, ás suas casas d'este districto devido ao máu tempo que tem feito e que obriga a abandonar tão apraziveis estancias.

Anniversarios

Ante-hontem — D.ª Adriana de Lencastre, Porto.
— Hontem — D.ª Amelia Augusta Corrêa e D.ª Maria Cabral Belmente Pessôa.
— Hoje — D.ª Bertha Rocha Pinto e dr. Manuel d'Athayde, Vendas Novas.

Doentes

Por noticias recebidas da Figueira da Fóz e muito recentes, sabe se ter melhorado consideravelmente o nosso bom amigo sr. Moreira Bello, ha pouco victima d'uma alienação que lhe poderia custar a vida.

Muito nos congratulâmos.

—Continúa bastante incommodada a sr.ª D.ª Joanna do Céu de Moraes e Silva.

Secção lutuosa

Falleceu na passada semana no Porto, o sr. dr. Abylio Pereira Pinto, cavalheiro muito estimado e que em vida exerceu varios cargos de importancia tanto no concelho d'Agueda, como de Oliveira do Bairro.

A' familia enlutada os nossos sinceros pezames.

Mario Duarte

Regressou hoje da Beira Baixa, para onde partira com o sr. Marquez da Graciosa, o nosso prezado director, sr. Mario Duarte.

Boletim extrangeiro

—=○(*)○=—

O Imperador da Allemanha continua a prender as atenções do mundo com os seus gestos tragicos. Possue, como Nero, a vesania teatral.

Tem a mania da marcação scenica, até em assuntos menores.

Vem a proposito um exemplo, por se ter dado, ha justos 13 annos quando o nosso desgraçado Rei D. Carlos foi visitar a Berlim o espectaculoso Kaiser.

Guilherme II, com aureo capacete encimado pela aguia soberba, e envolto, como protagonista de opera, no seu manto branco, aguardou parado, no centro da estação do caminho de ferro, distanciado do luxouso pessoal da côrte, a chegada do rei de Portugal.

D. Carlos apeiou-se e esperou que o Imperador avançasse para elle. Mas o Imperador conservou a sua imobilidade olimpica, até que D. Carlos advinhando o papel que lhe fôra destinado, acercou-se do Kaiser. Quando ficaram juntos, o Imperador abriu lentamente o manto, e cobriu com as pontas delle os hombros do monarca portuguez. A aguia imperiavel dignava-se acolher o rei de um pequeno paiz sob as protectoras azas... de casimira.

Agora não lhe bastou concitar a indignação da França, da Russia, da Inglaterra, da China, do Japão e da propria Allemanha, melindrada pelo imprudente descontamento que o Kaiser semeou pelo mundo, sem poupar o seu proprio imperio, acusando o seu povo de enemigo da Inglaterra. Não se contentou com esta farta e temerosa sementeira de tempestades, pelas suas revelações cuja publicação auctorisou ao diplomata inglez, Mr. Sidney Whitmann, seu amigo e de Bolow, como o fôra de Bismark e de Moltke.

Agora pretende pôr a mão no pescoço da França e obrigal-a a humilhar-se, a pedir á Allemanha desculpa da prisão dos desertores allemães em Casa Blanca a 25 de setembro ultimo.

O Governo Francez porem, nem dá desculpas, nem responde no mesmo tom á fanfarronada, áliaz tardia. Limita-se a enviar ao Governo Allemão o relatorio do commissario de policia adido ao consulado francez em Casa Blanca.

Mr. Clemenceau quer manter a paz, mas honrosamente. Neste sentido Mr. Pichou, ministro dos Negocios Estrangeiros, e o principe Rudolin da Embaixada Aleman, tem conferenciado, e esperam chegar a uma solução satisfactoria.

O incidente arripiou o patriotismo francez, e mais envenenou o odio contra os vencedores de Sédan.

O aprumo e a prespicacia do governo de Mr. Clemenceau defendem com brio a posição da França.

A eleição de Mr. Taft do, novo Presidente dos Estados Unidos do Norte da America, no dia 4, quasi passou despercebida, tal é o tumulto produzido pelo Kaiser.

Esta eleição tem importante significação, por Mr. Taft ser partidario da politica de Mr. Roosevelt.

Mr. Taft dá nas vistas pela excessiva gordura.

Os caricaturistas já exploram esta circumstancia, assim como a da sua intimidade com Mr. Roosevelt, de quem o fazem um subserviente.

Barão de Cadoro.

A DERROCADA

—=(*)=—

As difficuldades financeiras crescem de vulto e pelas contas da gerencia de 1907-1908 vê-se que o thesouro cobrou 71:000 contos e gastou 76:000 contos, isto é, mais 5:000 contos do que o total das suas receitas.

Em 1907-1908 as contas do thesouro accusam o accrescimo de 746 contos na receita dos direitos de importação de cereaes, o que nos denuncia a grande drenagem d'ouro para o extrangeiro de 1446 contos, para compra do pão que não possuimos, apezar da benegnidade do clima e da feracidade do solo.

E emquanto os direitos de importação subiram, os da exportação baixaram 16 contos, bem como outros!

Por isso, o orgão officioso do partido regenerador, muito patrioticamente declarou:

«E' evidente que chegou o momento de se fazer o que quér que seja para terminar uma situação que, por equivoca, não é util nem a Nação nem ao Rei.»

Os boatos de crise teem circulado, por isso, e a queda do governo no regresso de El-Rei está no espirito de todos, como uma necessidade nacional.

QUE VICTORIA?!...

—=—

A *Soberania*, unica sempre em processos jornalisticos, canta a derrota do progressismo d'Estarreja, por que foram dois contra um, julgando bem compensado o seu partido com a victoria progressista da Mealhada, que era regeneradora.

Ora a eleição da Mealhada está nulla, porque além das arbitrariedades accusadas nos telegrammas que já publicamos, os progressistas gabam-se de ter trocado grande n.º de listas; aos presidentes das mesas foi-lhes vedado o direito de recorrerem á força armada que estava á ordem da gente do governo; depois das urnas fechadas e lacradas hordas de caceteiros obrigaram os presidentes a continuar com a eleição, etc., etc.

Na Assembêa de Godim, foram tantas as façanhas da gente da auctoridade, que o presidente, que demais a mais fazia parte da lista governamental, enviou para o presidente do conselho o telegramma seguinte:

«Elementos governamentaes apoiados pela auctoridade, acabam de roubar a urna, promovendo grandes tumultos e obrigando me a abandonar a eleição—o presidente da Assembléa de Godim (a) Jeronymo do Amaral»

A eleição, por isso e por muito mais, deve considerar-se nulla. Mas ainda que o não estivesse, que lucraram os progressistas? Os nomes *victoriosos*... por um voto, são:— um da lista regeneradora, 2 republicanos, um franquista e os restantes progressistas.

E' uma victoria... regeneradora-franquista-republicana-progressista... a victoria progressista da Mealhada.

Mas que victoria?!

Francisco da Ponte, Caçador

—=(*)=—

Pequeno agil, seco, de movimentos semiescos, Francisco ganhou o seu apelido por ser guarda da Ponte da Gafanha. Começara em creado, aprendera a jogar o pau, fora caceteiro e patulea assalariado e sanguinario, e ganhara o posto de guarda dessa ponte.

Nessa situação cultivou os deportes do jogo de pau, da caça e do vinho. Neste chegou á perfeição de ficar, com frequencia nas valetas *dead drunk*, como quem vae do caixão á cova. Antipoda da ubiquidade, não podia estar simultaneamente nas valetas e na ponte. *Ergo* demitido. Perdeu o emprego mas nunca o nome de Francisco da Ponte.

Desde então entregou se de alma, coração e estomago aos deportes predilectos e acabou medicante. A dispendiosa vida deportiva arrumou o.

Ainda guarda da ponte, vinha a miude a Aveiro tentar-me e ao saudoso Visconde de Almeidinha para irmos caçar lebres á Gafanha. Apesar de apaixonados de as correr a cavalo com galgos, chegámos a não fazer caso de taes tentações, pela nimia escassez dessa caça ali.

Mas uma vez cedemos á incontrastavel evidencia com que Franciso nos demonstrou a existencia de varias lebres. Trazia os argumentos cuidadosamente embrulhados em pedaços de jornaes, como cartuchos de mercearia. Nuns havia pêlos de lebre, noutros *feitio*.

V. E.as sabem o que é feitio? Não?

Eu explico.

Assim como os pilriteiros dão pilritos, as lebres dão *feitio*. Com a diferença de este ter quando fresco, côr de azeitona escura, e, quando seco, a de tabaco claro. Como a lebre só tem um forte ramo, o extremo da columna vertebral, d'ahi nasce o *feitio*.

Oh! que maravilhosa colecção de *feitio* exibiu Francisco! Havia o de diferentes tamanhos, prehistorico, das diferentes idades historicas, da antevespera, da vespera, do proprio dia, da manhan, da tarde, da noite; e havia pêlos correspondentes a cada tipo, colhidos nas camas e nos espojadouros. Francisco explicava isto com amor de naturalista. Quando chegou ao feitio de maiores dimensões, que reservara para o final, a prelecção tomou os mais pateticos accentos.

—Este—declamava Francisco rolando o *feitio* na mão como faria um joalheiro para encarecer uma perola rara—, este é de um lebrão que matei esta manhan, na cama!

—Tu mentes, — gritei lhe — Mentes pela milionesima vez! Nunca foste capaz de atirar a uma lebre.

Com efeito a vida cinegetica de Francisco não consistia em matar caça, mas em descobrir os sitios d'ella e atrair ali caçadores que lhe dessem comida e bebida copiosas, charutos, dinheiro, e sobejos para tornaboda

—Palavra que o matei.—Insistia persuasivo.—Eu trazia-lhe, ha muito, umas ganas!... Todos os dias o via e mais de uma vez, e sempre a furtar-se, até que disse; se te vejo na cama, faço-te em borras. Calhou hoje. Meu dito, meu feito. Atirei-lhe á queima roupa, e desfil-o. Nem a pelle se lhe aproveitava. Aquilo é que era um lebrão! A vista por detraz... metia respeito! Nem a de um carneiro pai! Recomendado até ali! Venham V. E.as amanhan e eu lhes mostrarei a cama delle.

Fomos e não nos arrependemos,

Já tinhamos colhido uma lebre, lindamente engalgada e que nos dera uma corrida de consoiar quando Francisco nos indicou onde era a cama do celebrado lebrão. Ficava no nosso caminho mas ainda á distancia de meio kilometro. Dirigimo-nos para lá, e na proximidade do sitio assignalada as buscas picaram uma lebre que espirrou na nossa frente.

—Lá vae o lebrão que mataste hontem.—Gritei ao Francisco.

—E' verdade que sim! E' elle mesmo!—Respondeu ingenuamente, descobrindo a mentira.

Andavamos venturosos. Colhemos tambem o lebrão.

Quando o apresentei a Francisco que, como pedestre, nos ficara para traz, disse-lhe:

—Aqui está o lebrão que mataste hontem.

—Mau! Mau!—Retroquiu—E' ou não um lebrão, todo macho e recomendado? Nunca enganei ninguem! Só a vista por detraz... nem um carneiro! E' verdade ou não é? Eu nunca enganei ninguem.

E, ainda passados annos, repetia-me inalterabelmente esta tirada todas as vezes que eu lhe falava no lebrão resuscitado.

BARÃO DE CADORO.

A FEDERAÇÃO DOS SYNDICATOS AGRICOLAS

—=(*)=—

Foi addiada por falta d'algumas formalidades, a assignatura das escripturas da constituição da *Federação dos Syndicatos Agricolas*, instituição esta da mais alta vantagem economica e a proposito da qual escreve o douto chronista agricola do *Diario de Noticias*, sr. D. Luiz de Castro:

«Quando a «União Central dos Syndicatos Agricultores de França» se fundou em 1886 apenas 93 syndicatos se contavam n'aquelle paiz.

Passados dois annos, graças á multipla actividade propagandista d'aquella sociedade, sóbe o numero a 461, constituindo se então a primeira «União Regional» com séde em Lyon, abraçando 10 departamentos, 182 syndicatos e 60:000 socios.

Seguidamente organisaram 9 uniões regionaes.

Dez annos volvidos, em 1897 accusava a estatistica uma existencia de 1:371 syndicatos agricolas com 20 uniões e 576:534 socios.

Hoje a «União Central», iniciadora do movimento, agrupa um milheiro de syndicatos e 30:000 agricultores syndicados.

A «união regional» de Lyon (Union du Sud Est.) junta 250 syndicatos.

E no passado anno a França posuia 4:300 associações profissionaes d'este genero.

O exemplo que aponto, do victorioso movimento associativo syndical francez, é de molde a tirar nos qualquer idéa de desapontamento ao iniciarmos a nossa federação com pouco mais de 20 syndicatos e, pelo contrario, deve servir-nos de estimulo para seguir o mesmo caminho com tenacidade, dedicação e amor.

Este numero para Portugal equivale se não é superior, aos 93 da França; ha, pois, todo o fundamento para esperar que dentro de poucos annos tenhamos decuplicado a conta das associações adherentes e estas, por seu turno, tenham consideravelmente multiplicado as listas de seus socios.

E mesmo o simples facto de se ter constituido a federação já de por si só é indicador d'um grande passo.»

A FOME EM INGLATERRA

—=(*)=—

Entre as muitas e variadas questões que assoberbam a politica britanica, sobresahe pela sua extraordinaria importancia, a dos *Sem trabalho*, calculando-se em mais de dois milhões, os homens, mulheres e creanças que morrem á mingua e não tem d'onde arrancar o pão de que necessitam para viver!!...

O governo, assoberbado por tão ingente questão, pensa recolher, d'esse numero colossal, 20:000 no exercito, outros tantos na marinha e uma legião d'elles na plantação de florestas, affirmando os criticos que tal medida nem para immoliente serve e que se torna precisa a transformação do livre cambismo, adoptado e perfilhado pela grande massa liberal da Gran Bretanha, pelo proteccionismo que Chamberlaim pregou e que será a salvação de tantas vidas compromettidas.

Um horror... na Inglaterra.

PASSAGEM DE EL-REI D. MANUEL II EM AVEIRO

—=o(*)c=—

Imponentissima a manifestação feita hontem na *gare* do caminho de ferro a Sua Magestade El Rei D. Manuel II, na sua passagem para o Porto.

Ali se encontrava todo o elemento civil e militar da mais alta cathegoria, regimento d'infanteria 24, camara municipal, asylo escola, academia aveirense, operarios da fabrica da Vista Alegre, etc. etc.

Aguardavam a chegada do Soberano quatro bandas, a d'infanteria 24, a dos «Bombeiros Voluntarios», a da Real Fabrica da Vista Alegre e a do Asylo-escola, as quaes á chegada do comboio tocaram o hymno nacional, ouvindo-se então os mais phreneticos e enthusiasticos vivas a Sua Magestade, á familia real, á patria, etc., os quaes eram com verdadeiro delirio correspondidos. Nos tres minutos que o comboio se demorou na *gare* foi um verdadeiro delirio o que ali se passou, seguindo o bondoso Monarcha na sua derrota, com certeza fazendo d'Aveiro o melhor juzo possivel.

Brevemente teremos a suprema honra de o termos intra-muros e então haverá occasião propicia para melhor se saudar tão bondoso quão augusto visitante.

Conferencias

O engenheiro, sr. Antonio Rodrigues Nogueira, teve ha dias uma demorada conferencia com o sr. ministro da marinha sobre o regulamento da pesca na ria de Aveiro, interessando-se ante s. ex.ª pelas reclamações dos pescadores d'esta região por vezes feitas aos governos do paiz, os quaes, segundo nos consta, serão attendidos.

FOLHETIM

VENEZA

III

A PRAÇA DE S. MARCOS

(Continuação).

O visitante, colocado de costas para a moderna construcção occidental, admira á direita o *Procuratie Vecchie*, e á esquerda o *Procuratie Nuovo*, ambos com as 3 gemeas arcarias sobrepostas, por cujo friso superior se avista, como interminavel bordado de crivo, uma linha de janelas circulares, e com extensa balaustrada que corre sobre a cornija, apresentando interessante perspectiva de torres, alternadamente maiores e menores.

No extremo do *Procurati Nuovo* surge elegante e audaz o Campanario, *il Campanile*; no prolongamento do *Procuratie Vecchie* enfileira-se a *Torre dell'Orologio*; e em frente, ao fundo, tomando a maior largura da Praça, e isolada por ruas lateraes, impõ-se á estupefacção a portentosa fachada da igreja de S. Marcos.

Il Campanile O campanario da proxima egreja de S. Marcos é uma torre de tijolo, quandrangular, de 14 metros de lado, e 117 de alto incluindo o pinaculo piramidal onde se firma um colossal anjo de azas abertas. A construcção começou em 918, mas só terminou em 1510 Bartolomeo Buono, o arquitecto do Palacio dos Doges, refez a parte superior que um raio arruinára, e foi elle quem lhe acrescentou o anjo voando. Ha poucos annos o Campanile ruiu por um terramoto mas foi logo determinada a sua reconstrucção segundo o primitivo desenho. A' base do Campanile encosta se a *Loggieta della Tombola*, gracioso pavilhão, traçado pelo arquitecto Jacopo Tatti, que tomou o apelido de Sansavino do seu mestre, André Contucci di Monte San Savino, quando este regressou do serviço do rei de Portugal, D. Manuel I. A *Loggieta*, destinada primeiro a casa da guarda, serviu depois e ainda serve para loja de venda de bilhetes de loteria, *tombola*, cujo sorteio todos os sabados atrae á Praça de S. Marcos dezenas de milhares de venezianos e venezianas, oferecendo o mais curioso e imprevisto espectaculo de anciedade. As portas de bronze, e as estatuas e baixos relevos de marmore, da *Loggieta*, patenteam excepcional beleza.

Sobe-se o *Campanile* até á plataforma dos sinos, uns 100 metros, por uma serie de suaves rampas, em vez de degraus; e d'ahi até á galeria superior onde começa a piramide, cerca de 17 metros, por uma escadaria. Napoleão I, seguido por dois oficiaes austriacos, subiu, a cavallo, até os sinos. Em Sevilha praticou a mesma façanha na Giralda. O monstruoso aventureiro cultivava o deporte de subir aos sinos a cavalo. Fazia uma Valkiria, em pequena escala Qual seria a sua exclamação, equivalente ao Hojotoho?

Resa a tradicção que na Idade Media, padresinho que quebrasse os votos ou por qualquer circumstancia desagradasse ao superior, era pendurado no campanario, dentro de uma gaiola, como negro melro. Com a diferença de que por mais que assobiasse e abrisse o bico amarello, lhe não serviam pitança; e ali deixava a alma ao Diabo.

No alto do Campanario estacionna continuamente um guarda para espiar os incendios ou qualquer outro perigo na cidade, na *Laguna Viva* ou no mar.

D'ali se disfructa um panorama que glorifica Veneza, a estupenda cidade da agua e do marmore, soberamente bafejados pela Natureza e pela Arte. D'ali se descobrem os Alpes e os Euganeos, as alturas de Istria, e o interminavel Adriatico. D'ali se observa a imensa marisma da *Laguna Morta*. D'ali se analisa o labirinto dos canaes, cujas aguas a distancia faz tersas e cardenas. D'ali se vê o brunido e recortado marmore dos palacios sem conta, e o fulgor dos zimborios dos templos. D'ali se contempla o verde dos bem cuidados jardins, tanto publicos como particulares, e o vermelho da pintura das casas para que não chegou o marmore.

Barão de Cadoro.

VARIEDADES

—=(•)=—

Piedade frustrada.

Houve, ha pouco, em Ranelayh Gardens, em Londres, uma festa de beneficencia em favor dos Veteranos, patrocinada pelas mais distinctas damas.

Um d'elles, que perdera o braço esquerdo n uma campanha, e que trazia o peito coberto de medalhas, ganhas em gloriosos feitos, acerca se do elegante pavilhão em que era logista uma graciosa filha do general White, e diz-lhe, apresentando um shelling:

—Desejo, Miss, que me dê alguma cousa que eu possa comprar, em beneficio dos meus camaradas.

A compassiva senhora deu-lhe por metade um objecto que custava um shelling.

— Perdão, Miss—Volveu o veterano amputado, divolvendo o objecto e o meio shelling de troco — Tenho um shelling disponivel, e pretendo gastal o todo em proveito dos meus velhos camaradas.

De nada serviu a piedosa fraude da bôa senhora.

Os pavilhões tinham bem ostensivo o nobre moto:

Gratidão, não Caridade!

Maria Antonieta e Florian

Quando leio Mr. Florian, dizia ella, parece-me tomar sopas de leite.

O abade Lamire *augmenta* os casamentos.

Por uma lei que este bom abade fez sanccionar no principio do anno, houve, em França, em seis mezes, 8:793 casamentos a mais do que em periodo igual do anno anterior. O maior augmento foi em Paris.

Essa lei reduz se á dispensa da licença dos paes, e á simplificação e barateamento do processo matrimonial, quando os nubentes passam dos trinta annos

Antes d'essa lei era indispensavel essa licença, ou atestados da morte dos paes de ambos e dos avós paternos d'elles, certificado de isenção do serviço militar, etc, etc. Imagine-se quanto isto custaria, e embaraçaria os que pretendiam casar depois dos trinta annos.

Com taes dificuldades e com o divorcio, o numero dos casamentos não podia lograr grande sympathia O concubinato recommendava-se por mais simples e economico.

Enorme foi por tanto o serviço prestado pelo abade Lamire ao casamento, e á normal organisação da familia em França.

——

Maritza

Com este nome estreiou-se no dia 26 de outubro findo, no theatro da Scala em Paris, a abandonada esposa do Duque de Broglie. *Tout Paris* acudiu a suavisar as penas da consorte infeliz. Aplausos e ovações não lhe faltaram. O publico concordou em reconhecer-lhe consideravel merito artistico O seu talento e formosura saberão grangear-lhe compensações para o desamor do Duque de Broglie, que, em resumo de contas, prestou um grande serviço á Arte, restituindo-lhe excelsa sacerdotisa.

Talvez as fascinadoras glorias da artista consigam trazer ao talamo conjugal o esposo arisco e arredio, e Maritza novamente incarne em Duqueza de Broglie.

——

Regra de tourear

Interrogado o famoso espada hespanhol, o molvidavel Lagartijo, sobre a regra que considerava fundamental no toureio, respondeu promptamente:

Cuando viene el toro, se quita uno, y, si no se quita, pues le quita el toro.

——

Epistolario

«Senhor.

Conclui uma opera para que escrevi letra e musica. Apezar da audacia e variedade dos meios n'ella empregados, os recursos de que se dispõe em Paris bastarão para a pôr em scena. Permiti-me que vos leia o poema e que solicite depois para a obra a vossa alta protecção, se tiver a fortuna de merecel-a. O theatro da Opera é actualmente dirigido por um dos meus amigos antigos, que professa, a respeito do meu estilo em musica, estilo que nunca comprehendeu e que não póde apreciar, opiniões fantasticas; os dois chefes do serviço musical, colocados sob as suas ordens, são meus enemigos Guardae-me do meu amigo, Senhor, pois dos meus enemigos, seguindo o proverbio italiano, me guardarei eu proprio.

Se Vossa Magestade, depois de ouvir o meu poema, não o julgar digno de ser representado, aceitarei a decisão com sincero e absoluto respeito; mas não posso submetter a minha obra á apreciação de pessôas, cujo juizo está obscurecido por prevenções e preconceitos, e cuja opinião, por isso, para mim nenhum valôr tem. Aproveitariam o pretexto de insuficiencia do poema para regeitar a musica. Tive, um instante, a tentação de solicitar o favôr de lêr o meu libretto dos *Troianos* aVossa Magestade, durante os lazeres da sua ultima estancia em Plombières; mas a partitura ainda então estava por terminar, e temi, no caso da leitura não me ser favoravel, um desanimo que me impediria de concluir a obra. E eu queria escrevel-a, essa grande partitura, escrevel a completamente com ardor constante e com os cuidados e o amôr mais assiduos. Agora pódem vir desalentos e pezares, nada conseguirá que ella não exista. E' grande e forte, e, apezar da aparente complexidade de meios, muito simples. Infelizmente não é vulgar, mas esse defeito está na conta dos que Vossa Magestade costuma perdoar, e o publico de Paris começa a comprehender que a producção de brinquedos sonoros não é o fim mais elevado da arte Permite-me, Senhor, que diga, como uma personagem da antiga epopêa de que extraí o assumpto da minha obra: *Arma citi properate viro!* E creio que conquistarei o Latium.

Carta de H. Berlioz a Napoleão III, escripta em Paris a 28 de Março de 1858, e interceptada pelo frivolo Duque de Morny.

SPORT

—=•=—

Torneio Nacional de Tiro

E' o seguinte o programma do torneio que a União dos Atiradores Civis Portuguezes se propõe realisar, nas carreiras de tiro das provincias, no proximo futuro anno de 1909:

Esta prova é destinada a todos os socios da União, filiaes e grupos filiados, matriculados nas differentes carreiras de tiro das provincias e será disputado nas seguintes condições:

Arma: espingarda $k^m|86\ 8|^{mm}$; alvo: circular de oito zonas; distancia: 300 metros; posição; á vontade do atirador; numero de tiros: 200, disparados durante os mezes de março a julho de 1909, sendo 40 tiros em cada mez; munições: pagas pelos atiradores; classificação:- pelo maior numero de pontos obtido, preferindo em igualdade de circumstancias: 1.º, o maior numero de balas acertadas; 2.º, o maior numero de balas acertadas na zona de maior valor entre as attingidas.

Premios—Medalha de oiro ao primeiro classificado; medalha de prata aos segundo, terceiro, quarto e quinto classificados; medalhas de cobre aos sexto, setimo, oitavo nono e decimo classificados. Os atiradores premiados com medalhas são reembolsados do custo das munições gastas no Torneio Nacional.

E' fixado em seis o numero minimo de concorrentes em cada carreira de tiro.

Os talões das minutas que servirem para esta prova deverão ser authenticados pelos directores das carreiras e pelos mesmos enviados á secretaria da União até ao dia 15 do mez seguinte áquelle em que forem utilisados.

Para que qualquer filial possa concorrer a esta prova é necessario que tenha cumprida para com a União o preceituado nos estatutos actualmente em vigor.

O jury para esta prova será constituido pelo director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa, por um membro do conselho gerente da União e por um atirador civil pelos dois escolhido.

CANÇÃO DO MENESTREL

—=(•)=—

Senhora que te recostas
No peitoril da janella,
Abaixa os olhos á rua
E vê quem passa por ella.

Não é o sol que passeia,
Nem a restea do luar,
São dois olhos que navegam
No rumo do teu olhar!

Manda apagar as estrellas,
Manda recolher a lua,
Só quero por testemunhas
Os lagedos d'esta rua.

Aos astros impõe silencio,
E o vento manda-o calar,
Não quero que os meus segredos
Vôem perdidos no ar.

Alta janella d'esquina
Quem te podéra abater,
A rosa que n'ella vejo
Quem na podéra colher!

Se ao menos os meus suspiros
Lá te podéssem chegar,
Mas sopra o vento contrario
E o vento os leva no ar!

Mal haja o amôr que dá penas,
Ardente amôr que me abrazas;
De que me servem as penas
Se me fallecem as azas?!

Se em vez de penas d'amôr
Fôssem pennas de voar,
Suspiros que o vento leva
Não se perdiam no ar!

José Simões Dias.

A posse das vereações

Como por vezes o governo tem mandado dizer na imprensa, ás vereações eleitas, no dia 1 do corrente, é applicado o estatuido no art.º 19.º do codigo administrativo, visto não terem sido eleitas em novembro de 1907, que era a epoca ordinaria da sua eleição, isto é, devem ficar constituidas no 1.º dia util depois do 3.º domingo immediato ao do apuramento.

Orphéon Coimbrão

Vae reviver o antigo orpheon coimbrão, que João Arroyo organisou em 1880 e que agora uma brilhante pleiade de rapazes, estudantes da Universidade quer que reviva e procure applausos em concertos varios pelo paiz, preparando-se já em Lisboa uma explendorosa recepção ao distincto grupo das margens do Mondego.

Nomeação

Foi nomeado professor interino do lyceu d'esta cidade, o sr. Joaquim Maria d Oliveira Simões, alferes de infanteria 24, que no anno lectivo findo exerceu já o mesmo logar.

Theatro Aveirense

Decorreu muito animado como era d'esperar, o espectaculo realizado hontem no nosso theatro em beneficio d'um artista que ha algum tempo se encontra n'esta cidade, comquanto não fôsse grande o numero d'espectadores que a elle assistiram por motivo da noute chuvosa que se apresentou.

Secretarios geraes

Realisou-se na passada quinta-feira, no ministerio do reino, o concurso para o logar de secretario geral do governo civil de Viseu comparecendo 8 concorrentes, sendo um d'este districto, o sr, dr. João Nobrega Araujo, da Mealhada.

O concurso agora realisado, habilitou os candidatos não só para aquella vaga, mas para qualquer outra que se dê em qualquer districto do reino.

Egas Pinto Basto

Este nosso talentoso patricio e presado amigo, illustre tenente d'engenharia e filho dilecto do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, acaba de pedir licença militar para concorrer ao logar vago de lente substituto da faculdade de philosophia, da Universidade de Coimbra.

Visita d'El-Rei a Aveiro

Ficou assente entre o sr. governador civil, presidente da commissão dos festejos em Aveiro, Visconde d'Assentiz, director da companhia do Valle do Vouga, presidente do conselho e ministro da justiça, que a inauguração do caminho de ferro do Valle do Vouga tenha logar no dia 23 e que a visita d'El Rei a Aveiro se effectue no dia 27.

Centro academico monarchico

Deve ter se inaugurado hontem em Coimbra, o centro academico monarchico, que ha dias contava já 400 socios.

A vertoeja republicana vê-se por isso que não é molestia muito contagiosa no elemento academico de Coimbra.

O descanço em Inglaterra

As leis em Inglaterra promulgam se para seu exacto cumprimento e a do descanço dominical é extensiva até aos cinematopraphos, permittindo-se somente os espectaculos de caridade e os realisados por sociedades de amadores, com a condicção, porém, de serem gratuitos e a licença ser pedida com a antecipação de sete dias.

Os domingos em Londres são por isso d'um tedio absoluto, sahindo tudo para os campos, como unico recusso.

Mas a lei é cumprida rigorosamente.

Sorrindo...

—=(•)=—

— Não estavas para casar com a Julia?

— Estava, mas isso acabou... Nas vesperas do casamento mostrou me uma conta de seiscentos mil réis á modista...

— E não casaste por isso?

— Casei, sim; mas não com ella. Casei com a modista.

ANNUNCIOS

ÉDITOS

(2.ª *publicação.*)

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio de escrivão do 4.º officio—Flamengo, nos autos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Domingues da Fonseca, casado, que foi morador no logar de Sarrazolla, freguezia de Cacia, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal a viuva do fallecido, Maria Dias Nobre, residente no mesmo logar, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Manuel imões Carrêdo e sua mulher Rosa Rodrigues Teixeira, auzentes em parte incerta de Lisboa, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario, para n'elle deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 23 d'outubro de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 4.º officio.

João Luiz Flamengo.

ARRENDA-SE

uma bella casa no Largo do Rocio, com aposentos sufficientes para familia regular.

Quem a pretenda dirija-se a esta redacção.

A ANGUSTIA

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

A' venda em todas as livrarias em casa de todos os correspondentes d'«*A Edictora*»

200 réis

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR,—ADELINO CARREIRA.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20 – RUA DO CAES – 22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamente cumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

AMAZON = Em 26 de outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE = Em 9 de novembro

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$000
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AMAZON = Em 27 de outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA = Em 2 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE = Em 10 de novembro

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D Henrique.

EM LISBOA: — JAMES RAWES & Co. — Rua d'El-Rei, 31-1.º

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONEZA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, ácerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae!

E

As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna»

Preço 200 réis

AO PROFESSORADO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA DE

Modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades,

A LIVRARIA DE M. GOMES

LIVREIRO DE SUAS MAGESTADE E ALTEZAS. continua fornecendo aos Srs. Professores

TODOS OS MELHORES LIVROS E IMPRESSOS

Com o desconto habitual e sem despezas de porte

Envia-se o Catalogo com o preço de TODOS OS LIVROS OFFICIALMENTE APPROVADOS

PARA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E DE TODOS OS IMPRESSOS COMFORME O DECRETO DE 12 MARÇO DE 1903

Bem como nota detalhada dos preços de

TODO O MATERIAL ESCOLAR

a quem o requisitar á Livraria Editora de **M. GOMES** CHIADO, 16 – **LISBOA**

AOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Narrativa d'um marinheiro

ACABA de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brazil profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis

Pedidos a todas as livrarias e á Empresa Editora do *Occidente*, — Largo do poço Novo—LISBOA.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.
Consultem o livro – O NOVO MEDICO – pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e pplicação d'estes remedios.

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO — R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DECOSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

— GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.